

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$000 rs.; semestre (25 n.ºs) 500 rs.
 FORA D'AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$125 rs.; semestre (25 n.ºs) 570 rs.
 BRAZIL, (moedi, forte) e Africa oriental anno... 1\$300

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

OS "BANDOS,"

O *Jornal da Noite*, no seu fervoroso amor á monarchia, levantou-se indignado contra o povo independente do Funchal que não quiz submeter-se na eleição parcial realisada em 82 á vontade regia, e designa esses briosos eleitores de *bandos* para os distinguir dos partidos monarchicos, que por alli vegetam sob os titulos de regenerador, progressista, constituinte e legitimista que, segundo o citado jornal, está prompto para o bom combate e armado valorosamente para as luctas eleitoraes.

A bilis monarchica, vasada sobre os que souberam tão dignamente dar uma lição aos povos do continente e repellir a affronta d'uma candidatura official, tem uma causa realmente extraordinaria e merecedora de a vermos repetir-se nas luctas eleitoraes portuguezas — foi segregada por uma acção nervosa que resultou do conhecimento inesperado de haver um povo que mofava das imposições dos serventuarios da realza.

Esse proceder — o do povo funchalense — constitue o maior louvor que se pode tecer á honradez, ao civismo de quem, n'um impeto de indignação, por todos os modos justissima, quiz, sem assaltar as urnas, sem enganar os eleitores com promessas irrealisaveis, sem procurar viciar a eleição, sem empregar o suborno, nem opprimir pessoa alguma, discernir perfeitamente o que fazem os *bandos* do que fazem os homens honrados.

Os *bandos* assaltam, desmoralizam, empregam a força contra o direito, corrompem as consciencias, violam as leis, dizendo algumas vezes respeit-as, compram-se, vendem-se, intrigam, amesquinham-se para que os elevem, são facciosos, mentem e praticam tudo o que podem para conseguir o seu fim.

Ora se lançarmos um olhar sobre a eleição do Funchal e nos compenetrarmos das peripecias monarchicas que a acompanharam, vemos que não foram *bandos* os que enviaram Arriaga ao parlamento, mas sim os que queriam impedir a entrada do honrado tribuno da democracia na camara legislativa.

Pois são *bandos* os deligentes trabalhadores que illudidos, olvidados quando pediam com justiça remedios para os seus males, escarnecidos por terem sempre recebido indifferentemente o que a chancellia official mandava que fosse seu representante em côrtes, repelliram nobremente um ataque aos seus direitos e deveres?

Os homens que, envergonhados do triste papel que tinham representado até então, atiram para bem longe com a indignidade que lhes foi offerecida cynicamente pelo governo, e procuraram investir com um mandato livre e independente quem lhes advogasse com entusiasmo e verdade as suas necessidades? Quem bem representasse e fizesse realçar perante o paiz a formosa cidade do Funchal, digna de ser olhada com todo o interesse pelos poderes constituídos?

Não.

Bandos são unicamente aqueles que, tendo a comprehensão clara dos direitos e deveres dos cidadãos, pretendem extorquill-os

á força de promessas, subornos, oppressões.

Bandos são os que assaltam as algibeiras dos contribuintes para sustentar a *compadragem*; *bandos* são os que se não magdão com o soffrimento do povo e que pretendem tornar-lhe a vida mais difficil.

Bandos os que se insurgem quando vêem uma consciencia recta levantar-se e fazer respeitar a sombra da liberdade, que se conquistára á custa de muito sangue e que muitas vezes se tem querido estrangular.

Bandos não são os estrenuos defensores da liberdade que se pretendia afogar no Funchal, mas os que queriam continuar a impor a sua vontade aos honrados habitantes de uma das mais bellas e ricas cidades portuguezas.

Bandos finalmente são os que por ahi andam comendo na ociosidade o trabalho do povo, que se não pejam de o amordaçar e pôr em jogo a sua independencia e liberdade.

Eis o que o *Jornal da Noite*, insultador dos republicanos do Funchal, nos merece como resposta, e se a historia patria não lhe é desconhecida lá verá onde pullulam os *bandos*, se do lado do povo que fôra sempre soffredor, se do lado dos monarchicos que abandonaram Portugal aos estrangeiros, que depois chamaram para pisar o nosso solo e suffocar o grito livre que sahia de peitos portuguezes, uma intervenção armada; e se ainda isso não bastar veja o que ultimamente tem succedido em Portugal com os partidos monarchicos e depois saberá onde estão os *bandos*.

Mello Junior.

A RELIGIÃO DO ESTADO

A religião official tem sido objecto de muitas discussões a proposito da reforma do art. 6 da carta constitucional. Sem tentarmos mais referencias do que as que se tem feito em todos os jornaes ao referido artigo, urge dizer duas palavras sobre a maneira por que os malevolos insistem em desfigurar na imaginação do povo a complicadissima questão da separação da Igreja do Estado, porque sempre é tempo de as dizer e importa não largar de mão o assumpto.

Em Lisboa, a primeira cidade do paiz em todos os ramos da actividade humana, onde o movimento philosophico e politico tem já hoje uma verdadeira importancia, o que a honra aos olhos do mundo civilisado, de nada vale a *intriça* dos padres no seio das familias a fim de apontar os republicanos como inimigos da religião catholica. Lisboa, essencialmente democratica e livre pensadora, conhece de subejo a politica republicana e não se prende com preconceitos religiosos, nem se deixa imbuir das affirmações erroneas e velhacas que os padres fazem. Todavia, não succede outro tanto nas provincias e aqui o povo, aliaz livre da influencia beata, ainda se deixa arrastar um pouco pelas pregações do clero contra os inimigos da *Santa religião*, que sómos nós os republicanos.

Ora convem trabalhar incessantemente por destruir a calumnia infame dos ministros da Igreja.

Os republicanos não são inimigos da religião catholica, porque não são inimigos de religião nenhuma. Acatam, aceitam e respeitam a todas. A nossa bandeira religiosa é a mais simples, justa e pura que se conhece: — que seja catholico quem quizer ser catholico, protestante quem quizer ser protestante, budhista quem quizer ser budhista e livre pensador quem quizer ser livre pensador. Nós não impomos crenças ao espirito de ninguem como faz o padre em geral, e dizemos em geral, porque felizmente ainda ha padres intelligentes e justos. Não usámos do *cre ou morre*; como liberaes sinceros exigimos que cada um pense como o entender e professe, sem peias ou estorvos de qualidade alguma, o culto que lhe agrada.

O que não queremos é o privilegio;

a desigualdade, a oppressão e por isso reclamamos a separação da Igreja do Estado, para que dentro do estado caibam todas as crenças e não seja renegado da nação, posto fora da lei, um só dos seus filhos. Quem escreve estas linhas é livre pensador, isto é, professa uma unica religião, a religião da honra, a religião da consciencia. Eu não sou catholico, nem protestante, nem budhista, nem partidario d'essa infinidade de *scismas* que vão pelo mundo e ha milhares de portuguezes que seguem a mesma religião que eu sigo. Agora pergunto, com que direito nos obrigam os catholicos a pagar para as suas festas? Com que direito nos põem a nós fora da lei, e aos protestantes e judeus portuguezes, mettendo-nos na cadeia porque não venerámos a sua religião sem offensa para ella? Com que direito nos chamam malvados porque não nos confessámos, não vámos á missa, não andamos de balandrão por as ruas a pedir esmola para as almas, se afinal sómos tão honrados, tão bons cidadãos, tão patriotas, como os mais honrados e patriotas dos catholicos?

O povo, que é generoso, ha de concordar que é isso o maior dos despotismos e os republicanos não querem despotismo nenhum, querem a liberdade e a egualdade para todos. A differença que vae entre os que pensam como eu e os catholicos fanaticos, é que nós admittimos perfeitamente as suas crenças e respeitámos-lhas, e elles não admittem nem respeitam as nossas.

A Republica é o unico governo compativel com todas as religiões, como o demonstram á saciedade a livre America do Norte e a liberrima Suissa: Nos Estados Unidos, n'essa poderosissima Republica, não ha religião official e não obstante praticam-se alli todos os cultos com uma liberdade esplendida, n'um regimen egualitário que nos consola deveras. Ao lado de um templo catholico ha um templo protestante, pegado um templo hebraico, a seguir um templo musulmano e cada um vae orar ao seu, sem conflitos, sem luctas, sem odios ou invejas. Na Suissa, esse pequenissimo paiz, incomparavelmente mais pobre do que o nosso, com metade dos habitantes que temos aqui, que a Republica tornou opulentissimo, respeitado e admirado no mundo, succede a mesmissi-

Mr. Rochereuil, depois d'uma mocidade agitada, tinha-se tornado mais socegado, junto da mulher que amava. Os seus proprios filhos achal-a-hiam com bastante dedicacão e bastante espirito para os amar e ser amada d'ellos?

Tanto um como outro choravam, mas com os seus pmbos cerrados e as sobrancelhas carregadas, e aos relampagos que saltavam de seus olhos, a mãe comprehendia que não tinham ainda terminado as suas afflicções. Prévía que em pouco Pedro seccaria as suas lagrimas, e retomaria resolutamente a obra de seu paiz; que artiscaria, por sua vez, a sua vida e liberdade, e que deante d'elle tambem ella deveria dissimular as suas angustias e mostrar sempre um rosto sereno. Pedro estava silencioso; nem uma palavra sahia de seus labios contrahidos; mas o pequeno Luiz, com a cabeça inclinada sobre os joelhos da senhora Rochereuil, que lhe acariciava os cabellos, dizia entre soluços:

— Minha mãe, vingal-o-hemos. Dura palavra para o coração d'esta mãe, que retinha nos labios uma phrase igual e que teria tambem dito: «Vingal-o, meus filhos» se a não gelasse o pensamento do perigo a que os exporia.

O pequeno Luiz, que n'esta epocha, não tinha mais de doze annos, cresceu, e Pedro, que ainda não era senão adolescente, tornou-se homem. Não se separaram da senhora Rochereuil, que os seguia sempre com uma vista inquieta, temendo que a cada minuto,

(24) **Folhetim**

A. RANC

HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

XVI

Então, como sempre succede com esta gente, quando se lhe faz frente, elle tornou-se mais brando e avançando um passo para ella disse-lhe:

— Senhora, eu estou imcumbido de vos transmittir a ordem de abandonar Nantes immediatamente e de que vos é prohibida a entrada em Pariz. Se ainda amanhã estiverdes aqui, eu ver-me-hei na necessidade de vos mandar prender.

A senhora Rochereuil levantou-se e sahii sem dizer palavra. De tarde partiu para Poitiers annunciar a seus filhos que não tinha conseguido ver seu pae.

Decorreram perto de dois annos. Ninguém sabia, em França, aonde estavam os deportados; porque a *Chiffone*, capturada pelos ingleses depois da sua chegada ás ilhas Séchelles, não o tinha podido dar noticias d'el-

les. Um navio chegado da ilha de France foi o primeiro que trouxe alguns indicios, e as familias dos deportados souberam então em que ponto do globo tinham sido lançados estes infelizes. Algum tempo depois, recebeu a senhora Rochereuil uma carta, devida aos cuidados d'um official da marinha ingleza; depois, passaram-se ainda dois annos sem que nada mais soubessem.

Emfim, disseram que o ministerio da marinha tinha recebido informações do Governador da ilha de France sobre a deportação das ilhas Séchelles, e um relatório dos deportados vivos e mortos. A senhora Rochereuil e seu filho partiram para Pariz. No ministerio receberam-nos bem d'esta vez, não os despediram. Um chefe de secretaria os recebeu.

— Perguntais-me, disse consultando um maço de papeis, pelo nome de Rochereuil, deportado para as Séchelles. Bem. Vejamos... Rochereuil... Rochereuil... não acho esse nome... Ah! eis aqui... eis aqui... Rochereuil... João Batista... Antonio... ex-convençional... Foi transferido para as Comoras seis meses depois do seu desembarque nas Séchelles, e depois... ah! depois morreu. As febres ali são muito perigosas. Se o desejardes, entregárvos-hei a certidão da sua morte...

Foi assim que a senhora Rochereuil soube que estava viuva.

Pedro Rochereuil tinha sido educado por seu pai e sua mãe, e como elles tinha a mesma escola d'honra, patriotismo, e firme-

za. A sua instrucção era como a de seu pae, letrado e sabio como eram os homens do fim do seculo decimo oitavo.

Criança ainda, tinha assistido ás grandes scenas da Revolução; depois vieram os desastres. Elle tinha ouvido a seu pae contar a morte gloriosa de seus amigos, os ultimos montanhesees, as victimas do nono mez da Republica; tinha-o, emfim, visto prender pelos esbirros do governo consular... não o tinha podido abraçar antes de sua partida para um exilio d'onde este martyr desconhecido, esquecido como tantos outros, não devia mais voltar! Quem sabe hoje os nomes dos deportados de *nicose*!

XVII

Tais infurtunios não tinham abatido o coração heroico da senhora Rochereuil. Abysmada em sua dor, não se tinha dobrado; queria honrar o luto que trazia. No momento em que seu marido lhe tinha sido arrebatado, e em que tinha recebido a noticia de sua morte, não tinha proferido uma queixa, não tinha deixado escapar uma palavra de censura, com respeito á vida de luctas que Mr. Rochereuil tinha escolhido. Nunca o tinha censurado, nem antes nem depois, porque tivesse amado mais a revolução do que a ella e por ter sacrificado á patria a sua familia; amaldiçoava os seus ategoses, mas tudo o que elle tinha feito estava bem feito.

Não que fosse uma d'essas mulheres que

tinha abraçado com ardor o culto da Revolução, e que tivesse logo partilhado suas idéas, ou que fosse animada das mesmas paixões, do mesmo enthusiasmo que Mr. Rochereuil. Mas ella era sua mulher e o dever ordenavelha que se associasse á sua vida. Depois como era justa e boa, comprehendeu bem depressa que Rochereuil e seus amigos trabalhavam por a justiça e por a humanidade.

As idéas que, ao principio, a tinham deixado quasi indifferente, tinham-se agora incarnado para ella, n'aquelle que ella amava, nos homens que ella mais estimava, e que mais admirava.

Voltando ao lar domestico, depois dos mais rudes dias da revolução, Rochereuil achava ahi o socego e o repouso, e nunca a censura, o arrefecimento ou a discordia. Se por impossivel, elle tivesse enfraquecido ou a fadiga se apoderasse d'elle, se finalmente tivesse trahido os principios de toda a sua vida, a senhora Rochereuil não se julgaria no direito de o julgar, mas ser-lhe-hia preciso recalcar no fundo d'alma a mais amarga das desillusões.

Quando se achou a sós com seus filhos n'esta casa desolada; quando se vestiu de lucto, para não mais o tirar, o seu pensamento voltou-se exclusivamente para este mancebo, e para esta creança, que choravam a seu lado.

Conhecia já em ambos, a firmeza, a grandeza d'alma de seu pae, assim como a sua violencia, o seu temperamento apaixonado e ardente.

coisa, ha mais de quatro seculos, e succede nos Estados Unidos. Não ha religião official, mas ha catholicos, protestantes, etc., que exercem os seus respectivos cultos na melhor harmonia possível. Porque não ha de succeder o mesmo em Portugal?

Temos tudo a ganhar e nada a perder com a separação da Igreja do Estado, porque não offendemos nem atacamos as crencas de ninguem; estabelecemos a liberdade para todos, acabamos com as regalias e privilegios, e regularisamos melhor o orçamento. A massa ignorante, por intriga do clero, entende que o catholicismo não poderia subsistir se o Estado não o protegesse. E' um engano absoluto. O povo hoje paga ao Estado para o clero e directamente ao clero. Se não houvesse religião official, pagaria só ao clero, visto ser catholico na maioria, acabando assim com essa verba enorme que o orçamento destina aos cultos. Poderia ter a certeza de que a sua algibeira ficaria favorecida.

Disem-nos:—Mas vocês atacam com violencia a Igreja.

E' verdade, mas atacamos a Igreja como instituição, como um Estado dentro do Estado, como uma collectividade oppressora, inimiga de todos os progressos, de todas as liberdades, de todas as edas.

Atacamo-la, não para a destruir, mas para a reduzir ás circumstancias de todas as outras sociedades, porque ella não é mais do que uma sociedade religiosa. Atacamos no padre o abuso, a immoralidade, a devassidão, o symbolo do retrocesso, do absolutismo, do clericalismo na accepção perfeita da palavra. Atacamos na Igreja o jesuitismo organizado, com hierarchias, obediencia e disciplina. Atacamos n'ella, tal qual é, a nossa inimiga, a usurpadora dos direitos dos povos. Não a queremos assim, queremos-la modificada. E no fim de contas, não fasemos mais do que o povo faz por toda a parte. E' ou não verdade que o povo anda em luta aberta quasi sempre com os parochos por essas aldeas, villas e cidades, chegando a corrê-los a tiros e a applicar-lhes sovas magnificas de vez em quando? E' verdade, ninguem o ignora. E porque? Porque o padre pretende calca-lo aos pés, faser d'elle um juguete dos seus vicios e paixões. Porque o padre é perseguidor, despotico, e o povo não quer perseguições nem despotismos. Então está d'accôrdo com-nosco, os republicanos, e o seu dever é auxiliar-nos no fim que nos propomos. Uma vez que combate o padre em rasão de lhes repugnar o seu autoritarismo, não pretenda combater aquelles que repellem o autoritarismo em absoluto. Nós queremos simplesmente a liberdade para todos e essa exigencia é tão justa, que quem a não accetia mostra simplesmente que é um pessimo cidadão, um pessimo caracter. Sejamos, pois, mutuamente tolerantes como o Christo mansissimo da Judéa.

Eu.

O BAILE DE MASCARAS

ATRAVEZ DA VISEIRA

São tão grandes e vivas as impressões das duas noites de segunda

e terça feira que não quero furtar-me ao praser de dar conta como decorreram apressadamente essas horas agradaveis que o Club republicano proporcionou ás familias dos socios e dos seus amigos.

Forasteiro, desconhecido n'este paiz, paraíso da terra, desfarcado n'um dominó de veludo e viseira de seda, acorrentado ás sympathias d'um querido amigo que não poupou um momento de seu para me fazer esquecer Lisboa, conseguindo o seu fim logo no primeiro dia; desfarcado n'um dominó, entrei no Club ás 9 horas quando havia nas salas já uma multidão de mascaradas muito bem vestidas.

A sala principal estava esplendidamente illuminada, as janellas vistosamente decoradas de cortinas de seda vermelha, terminando em grandes laços enfeitados de variadas flores. Nos vãos das janellas as flamulas franceza e portugueza juntavam-se formando escudeiros.

Não sei bem se tinha diante de mim uma pagina d'esses romances antigos, um conto phantastico. Que bello! Trinta e tantas meninas vestidas de camponezas com as suas vistosas saias, atacadas por fitas de seda cõr de rosa, corpetes de velludo, camisinha de renda, chapéus garridamente postos, os cabellos, negros ou louros, soltos, todos cobertos de pós de arroz ou de papel multicolor! Que galanteria no andar, que mimo, que graça na sua conversa, que feições tão delicadas, que olhos tão negros, que mãos tão pequenas! Chegámos quasi o duvidar se o nosso bom amigo Christo não nos teria pregado uma peça metendo-nos no meio de princezas incognitas. Eram simplesmente as filhas e as esposas de honrados operarios, lutadores pela democracia, sempre na estacada contra o despotismo seja qual for a fórma por que elle se apresente.

Uma das mais formosas meninas do baile, Maria Vieira, distribuia de uma corbeille as mais mimosas camelias aos mascaradas que se aproximavam a mendigar uma das suas florsinhas. Posso affiançar que ella ficou sem camelias! Todos queriam receber de sua mão uma flôr. Lá por qué, não sei....

* * *

As quadrilhas dançaram-se com toda a animação, as walsas rodopiaram-se febrilmente, as polkas, mazurkas succediam-se alternadamente com bonito repertorio muito nosso conhecido de Lisboa.

Da meia noite em diante principiou a reinar a bisnaga e a predominar a walsa. As senhoras e cavalheiros tinham entre si então mais franqueza.

A's quatro da manhã principiou um cotillon, serie de danças de roda acompanhadas d'um cõro das mais lindas canções do campo, dando um tom particular, poetico, a tão agradável festa.

A's 5 horas a musica surpreendeu-nos com a Marselheza. Meninas e cavalheiros entoavam em cõro esse hymno guerreiro, verdadeira oração dos que soffrem contra os oppressores, dos escravos contra os tyranos.

era agitada por um tremor nervoso; e não se esforçava por se socegar; porque estava só.

Pedro ausentava-se muitas vezes. Ficava muitos dias, algumas vezes semanas longe de Poitiers.

Inquietava-se pouco com isso a sr.^a Rochereuil. Era o tempo em que uma ligação, que dentro em pouco se tornou publica, entre o mancebo e a mais encantadora mulher da cidade, a senhora Puygarreau, tinha começado. Pensava ella que Pedro se ausentava por suas empresas amorosas; e ainda que um pouco invejosa do imperio, que uma outra pessoa podia tomar sobre seu filho sem que ella o partilhasse, os successos em galanteria de Pedro, não deixavam de lisongear o seu orgulho. Não era Branca de Puygarreau a mais bella mulher de Poitiers?

A senhora Rochereuil fingia nada saber com respeito a esta ligação. Mas em breve se convenceu de que se tinha enganado sobre o motivo das ausencias de Pedro. Não se tratava nem d'amor nem de galanteria. Elle ia a Paris só, e a senhora Puygarreau ficava, também só, em Poitiers. Uma vez, tinha-lhe pedido que a levasse e elle tinha-se recusado. D'isto resultou uma desavença que fez ruido n'uma cidade onde tudo se sabia.

A senhora Rochereuil tinha conhecido que não podia por mais tempo entregar-se ás suas illusões. A verdade apparecia-lhe claramente. A tempestade crescia. Estes extranhos que iam a sua casa.... as rapidas

partidas de seu filho... era preciso confessar: Pedro conspirava! O seu instincto de mãe não a enganava, o seu instincto de mulher nunca lhe tinha mentido, cada vez que mr. Rochereuil se tinha achado em perigo. Lia nas feições de Pedro, como outr'ora lêra nas de seu marido, que a hora das grandes resoluções se aproximava.

Nunca interrogou seu filho, nem lhe supplicou que renunciasse os seus projectos! Não! Conhecia a sua invencivel tenacidade. E depois cumpria o que lhe parecia ser seu dever, e teria julgado offender aquelle que tinha perdido, offender a seu filho, se tivesse tentado dissuadi-lo. Tinha-o em muito subida conta para o julgar capaz de reatrar quando estivesse comprometido com outros para avançar.

Pedro Rochereuil pôde suppor algum tempo que sua mãe não desconfiava de nada. Um dia, porém que tinha de a deixar, abraçou-a, ella estreitou-o contra o peito e diz-lhe baixinho: «Sêde prudente, querido filho.» Foi tudo; nunca mais, até ao dia em que as portas da prisão se fecharam sobre elle, fez outras allusões a seus receios, a suas esperanças, porque esperava. Sem isso teria ella vivido, teria supportado taes angustias!

Quando a noticia da má succedida tentativa do general Malet, estalou, como um raio, Pedro Rochereuil não estava em Poitiers, tinha partido oito dias antes. Seu nome não foi pronunciado nos jornaes; não fizeram nos debates menção d'elle. Correu uma semana. Pela primeira vez a senhora Rochereuil in-

CARTAS

Lisboa, 29 de fevereiro.

O estrudo correu pouco animado, como sempre; todavia não foi mais sensaborão do que o do anno de 83. No domingo não houve mascaradas notaveis; na terça feira appareceram algumas originaes, como a das Caveiras e a de Venus. Os bailes foram pouco concorridos.

No Rocio houve tumulto provocado por um municipal, mas não teve consequencias graves.

—Hontem á noite fallava-se muito em crise ministerial. Disia-se que o sr. Hintze Ribeiro pedira a demissão por causa d'um conflicto que surgiu entre elle e o sr. Fontes. Parece que o sr. Costa Gomes só accetou o lugar de director geral das alfandegas, com a condicção da politica ser banida dos

negocios aduaneiros, cortando-se a direito sem considerações pessoais. O sr. Hintze accetou a condicção, mas o sr. Fontes agora interveio a impor escandalos, que o sr. Gomes se recusa a sancionar. D'ahi o conflicto e a crise, porque o sr. Hintze apoia o sr. Gomes.

E' o que se diz.
—Realizou-se hontem, no paço da Ajuda, a cerimonia da investidura do Tozão de Ouro ao infante D. Affonso, em presença dos individuos que costumam assistir a festas d'essa natureza.

Tem, pois, o sr. Fontes mais um companheiro no principado do Tozão.

—Diz um telegramma de Hong-Kong que houve explosão na caldeira do paquete *Kotsai*, que ia d'aquelle porto para Macau, morrendo 17 passageiros, entre elles 8 europeus.

—Lê-se n'um jornal:

«O parcho da Ribeira de Fragoas foi ha dias acordado pela detonação de uma bomba de dynamite que lhe introduziram por baixo da porta da sala da sua residencia, que lhe partiu a soleira da porta, levantou o soalho da sala e fez outros estragos consideraveis. O sr. Antonio Domingues Christino aterrado com os efeitos da preversidade que por tal modo o accommetteu, fugiu para a torre tocando o sino a rebate, acudindo o povo e alarmando-se a freguezia, que correu toda ao local. A detonação do projectil foi grande, ouvindo-se bem em pontos distantes. A auctoridade competente prosegue em averiguações para prender os auctores de tão brutal attentado.»

Se fosse um bom padre não lhe metteriam bombas de dynamite por baixo da porta. Mas como não se distingue da maioria dos servos de Deus, aconteceu-lhe o que acontece a quasi todos:— ser ferido na guerra violenta que sustentava talvez com os parochianos, porque é bem certo que quem vae á guerra dá e leva. E' ter paciencia.

—Canta-se amanhã pela primeira vez em S. Carlos a ópera *Lauriana*, do maestro portuguez Augusto Machado.

A policia trouxe hontem de Cascaes para Lisboa uma mulher curiosa. E' franceza, nova e bonita. Ha perto d'um mez foi encontrada nas ruínas do forte de Santa Catharina, em Cascaes, onde habitava, trajando em casaco de homem, uma saia amarella, botas de homem, chaile escurate em volta da cabeça e uma capa de casimira de riscas sobre os hombros. A auctoridade expulsou-a do local. Passados dias foi vista em Carcavellos, Rebelha e outros logares do concelho, mas não pedia nem accetava socorros d'especie alguma. Depois introduziu-se n'um chalet do sr. Andrade Torrezaõ e alli se installou commodamente por uns poucos de dias até aquelle individuo dar por inquilino tão singular. O sr. Torrezaõ tinha em seu poder as chaves do chalet; entretanto foi aberto sem violencia de qualidade alguma. Intimada a sabir negou-se terminantemente e resistiu mesmo á policia. Na casa encontrou-se grande provisão de hervas e batatas que lhe serviam, ao que parece, d'unico alimento.

Quando a interrogaram disse sôr costureira e estar em Portugal ha cinco mezes, porem o modesto mister que

syllabas de sua infantil linguagem, e não ponde reter uma lagrima.

—Perdoai-me, disse Pedro. Eu sou tão desesperado! Não tem a temer nada. Pude escapar, estou salvo; graças a um acaso milagroso; ao officia presentemente não se occupa de mim. Mas elles morreram sob as balas dos soldados de Bonaparte! Interrompeu-se um momento, mergulhado em amargas reflexões. A senhora Rochereuil respeitou a sua dôr, e ficou também silenciosa.

—Ah! diz de repente levantando-se, e tão perto do triumpho! E' de partir a cabeça contra a parede! Ah! elle tem sempre a sua estrella! Todos esmagados uns após outros, meu pai em Anjouan, Oudet em Wagram, Malet na planície de Grenelle... Mas eu vivo e mostrar-lh'o-hei!

No dia seguinte Pedro Rochereuil appareceu mais socegado. Deu a sua mãe, a Luiz, e ao abade Georget os detalhes da execução de Malet, e de seus companheiros. Contou-lhes como o General, vivendo ainda depois de duas descargas, foi acabado de matar á baioneta. De si proprio, com referencia ao negocio, não disse nada. Affirmou sómente que não estava comprometido.

Contas da receita e despeza da commissão promotora do monumento a José Estevão.

RECEITA

Rendimento liquido das touradas verificadas em 20 e 27 de junho e 29 de agosto de 1880	695\$753
Dito do concerto verificado em 1 de maio de 1881	140\$425
Dito do beneficio verificado no Passeio Publico de Lisboa em 8 de junho de 1881	100\$480
Dito do dito da companhia de D. Maria II verificado em 22 de junho de 1881	108\$325
Dito dos bazares verificados em 24 e 31 de julho e 7, 14 e 15 de agosto de 1881	526\$980
Productos da conferencia commemorativa da morte de Gambeta verificada no Theatro Aveirense em 1 de fevereiro de 1883	40\$720
Juros	69\$463
Donativo da extincta Companhia de Bombeiros	71\$820
Subscripção promovida no Rio de Janeiro pelo exc. ^{mo} sr. Antonio da Silva Mello Guimarães	132\$700
Donativo da fabrica do Bulhão	13\$630
Idem de diversas pessoas	611\$970
	<hr/>
	2:517\$300

DÉSPEZA

Construcção dos alicerces	33\$175
Festejos na collocação da primeira pedra em 8 de maio de 1882	55\$050
Pergaminho, lamina de cobre, moedas e cofre	22\$200
Cantaria para o pedestal	990\$000
Ladrilho para o mesmo	69\$895
Grade	215\$120
Construcção do pedestal e materiaes para o mesmo	269\$650
	<hr/>
Sómma toda a despeza em réis	1:635\$090

SALDO

Dinheiro depositado na Caixa Economica	404\$310
Dito existente em cofre	457\$900
	<hr/>
Importa o saldo em réis	862\$210
	<hr/>
	2:517\$300

Aveiro 21 de fevereiro de 1884.

- O Presidente—*João da Maia Romão.*
- O Thesoureiro—*Pedro Antonio Marques.*
- O Secretario—*Domingos José dos Santos Leite.*
- Os Vogaes—*Manuel da Rocha—José Joaquim Genralres da Caetano—Antonio de Souza—Francisco Rodrigues da Graça—Anselmo Ferreira—Manuel Homem de Carvalho Christo.*

terrogou Luiz, que suppunha ser o confidente de seu irmão, ou pelo menos saber o que era feito d'elle. Luiz estava tão inquieto como ella mesma: quando Pedro partiu nada lhe disse.

Enfim, uma noite em que a sr.^a Rochereuil passava, como todas as outras, n'uma longa e dolorosa insomnia ella ouviu bater de vagar á porta. Levantou-se precipitadamente e correu a abrir. Pedro entrou: sua mãe lançou-se-lhe ao pescoço, e tomando-lhe a mão, conduziu-o ao quarto, e ao clarão de uma lampada que bruxoleava, fitou-o. Seu rosto estava mudado, suas feições traziam a marca d'uma horrivel fadiga e d'uma profunda tristeza; mas não parecia inquieto por si mesmo. Abraçou segunda vez sua mãe, e deixou-se cahir n'uma cadeira mormurando:

—Morreram! Morreram! todos tres!

—Temos alguma coisa? E's perseguido?

perguntou a senhora Rochereuil.

Fez um gesto de descuido, como se lhe importasse pouco, agora, depois da ruina das suas esperanças, depois da derrota, depois da morte de Malet, Guidal, e Lahorie, correr ou não perigos.

—Mas eu, desgraçado filho, mas eu, disse a senhora Rochereuil n'um tom de triste censura, tu não pensas em mim?

—E' verdade, minha mãe, perdoai-me!

A esta palavra de minha mãe, a senhora Rochereuil reviu o passado: seu marido cheio de mocidade e de força, com os seus filhos sobre os joelhos balbuciando as primeiras

(Continua).

se inculcou não se harmonisa muito com a sua illustração, porque falla perfeitamente algumas linguas, toca piano etc. A policia apresentou-a ao consul francez para averiguar a sua identidade.

Submeteram-na ao exame de dois facultativos, os quaes declararam que não está no uso pleno das suas faculdades. Trata-se activamente de saber quem é a mysteriosa creatura.

—Tem corrido com insistencia o boato de estar em Lisboa o filho de D. Miguel de Bragança.

—Escreve hoje um órgão semi-official que o ministro da guerra vai apresentar em breves dias ao parlamento uma proposta, pedindo auctorisação para proceder a reformas militares em todas as armas com uma economia de 200 contos!!!

Hão de ser frescas as reformas feitas por aquelle economico do Fontes!

Y.

Por nos chegar tarde, não publicamos no n.º passado esta correspondência.

Porto, —fevereiro de 1884.

Tem feito um tempo diabolico, n'esta terra; chuvia, sempre chuva, constante, torrencial, não deixando o pobre indigena sahir á rua, o que me faz crer que ha lá por cima mais enthusiasmo carnavalesco que cá por baixo. E' *busnagada* de tremer!

A respeito de novidades, os amigos fazem o favor de me dizer o que querem que eu lhes diga?

Eu, por mim não sei nada que mereça menção.

Vou, no entanto, procurar encher alguns bocados de papel com alguma prosa que possa demonstrar aos leitores do *Povo d'Aveiro*, que o seu correspondente no Porto, ainda não se esqueceu da muita gratidão que lhes deve pela benevolencia com que o tem em aturado.

—Continua como sempre pessimo, o serviço dos nossos correios, onde parece que há mais gatonos que no Pinnhal da Azambuja, ou então mais *bocas de lobo* do que em toda a cidade e até em todo o reino.

Carta, incluindo estampilhas, que ali entre sem ser registrada, e como *passastes*... passa as *palhetas* acto continuo.

Uma carta enviada por mim, ao editor da capital, David Corazzi, contendo 1940 em estampilhas de 50 reis e 5 reis, ha duas semanas, ainda não atinou com o caminho que eu lhe tragara no envelope!

Lobrigaram que levava sellos, *chamaram-lhe um figo e alparam-na*.

Eu cá estou para pagar outros 1940 reis, quer queira quer não.

Providencias, como, para que, e a quem pedil-as?

Vox clamantis in desertis.

—Assim como ha individualidades a quem parece bafejar a ventura, ha outras a quem a adversidade marcou para alvos dos seus tiros.

O nosso amigo e collega José Antonio Alves Vianna, digno e intelligente director da typographia do *Dez de Março*, e proprietario do extinto periodico *O Portuguez*, acaba de ser ferido por dois golpes cruéis, qual d'elles mais lancinantes.

Na segunda-feira passada, morria-lhe nos braços a esposa querida, modelo de virtudes e caracter nobre.

Ainda quente a sepultura da esposa, ainda gotejando a ferida que tal acontecimento lhe produzira, e já na quinta-feira lhe morria um filhinho que não logrou sobreviver á enorme falta da mãe!

Não encontro phrases com que possa dar lenitivo ao alanceado coração do meu infeliz amigo e tão somente lhe envio um aperto de mão sincero que lhe dirá por certo o que eu não lhe posso dizer n'este momento.

—Teve lugar hontem a festa artistica do colosso da Arte, o inimitavel tragico Ernesto Rossi, no theatro Baquet. Ha muito que não vemos enthusiasmo tão delirante, nem festa tão estrondosa.

A ovação feita hontem a E. Rossi, fica gravada em letras d'ouro nos annos da arte dramatica.

A empresa Perry & C.ª, arrendataria do theatro offereceu ao grande e gloriosissimo actor, uma delicada coroa

de filigrana de prata, que elle agradeceu commovidissimo.

Enchia o theatro, caprichosa e belamente enfeitado, a melhor sociedade do Porto, não que diz respeito a posição e meios de fortuna.

Um verdadeiro successo!

—Sem mais tempo nem mais que dizer.

Justus.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Tendo terminado o 2.º semestre do segundo anno da publicação do nosso jornal, pedimos aos nossos estimaveis assignantes que se acham em divida o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, o que desde já agradecemos.

Foi no domingo o anniversario natalicio do infatigavel propugnador da soberania popular o Snr. dr. Theophilo Braga.

Ao eminente litterato e profundo pensador enviamos as homenagens do nosso respeito e o nosso mais fervoroso parabem.

Partiu ante-hontem no comboio da manhã para Caminha, onde vai exercer o lugar de capitão do porto, para onde fôra ultimamente nomeado, o nosso patricio, amigo, e prestantissimo cidadão, Francisco Regalla. Era numeroso o concurso de pessoas que foram acompanhar s. ex.ª até á gare da estação, onde se achava tambem devidamente fardada, a briosa corporação dos Bombeiros Voluntarios, de que o sr. Regalla é commandante, despedindo-se commovido dos seus benemeritos consocios e amigos por tantas provas de consideração e sympathia.

Que s. ex.ª vá encontrar entre os habitantes de Caminha todas as venturas de que é digno, é o que ardentemente lhe desejamos.

A commissão do monumento a José Estevão tem sido assidua na angariação de donativos para levar a effeito a grandiosa ideia de legar á posteridade a estatua do principe da tribuna parlamentar portugueza. Era uma divida sacratissima que Aveiro devia ao seu filho dilecto, ao eminente cidadão, que a morte arrebatou n'uma das mais esplendidas phases da sua vida.

A mesma commissão está tratando já de justar o modelo, cuja importancia é superior ao capital que existe em caixa, vendo-se por isso á braga com mais sacrificios para concluir totalmente a estatua—sacrificios onerosissimos attento o elevado custo da fundição, mas que cumpre a nós todos minorar, auxiliando por qualquer fórma o empreendimento.

Honra, pois, á corajosa commissão.

Vae para trez quinzenas que os pobres trabalhadores da barra não recebem os seus magros salarios. No domingo gordo ouvimos nós alguns, chefes de numerosa familia, queixar-se amargamente de não ter em caza com que comprar um bocado de pão.

Para aquelles infelizes devia passar tristemente o domingo gordo, dia em que em quasi todos os lares ha uma iguaria a mais para memorar esta epocha.

Suamamente triste! Para os que usufruem lugares pingues nunca ha o pretexto de falta de dinheiro.

Trata-se de organizar na Europa um serviço de viagens rapidas semannas em trens relampagos, entre S. Petersburgo e Lisboa.

Segundo refere o *Jornal da Noite* foi prezo e está icommunicavel no governo civil, um individuo de 29 annos, do concelho dos Olivaeis, como suspeito de ser o auctor do crime da quinta do Metraça.

Quazi todos os dias presenciaamos por essas ruas espectaculos d'uma malvadez repugnante e que as autoridades competentes não reprimem, dando com isso occasião a que se repitam.

Um dia d'estes, na estrada da Fonte Nova um desalmado carreiro espiçava barbaicamente uns bezeros, por estes não poderem tirar o carro que comportava uma carga muito superior á sua força. Os pobres animaes soltavam gritos afflitivos, tão fundos eram os golpes com que o selvagem tentava estimular-lhes o sacrificio; e tão apouquetados se viram com as dôres, que n'um esforço immenso poderam evitar que o grandissimo alarve cessasse as aguilhoadas.

Já tinhamos escripto esta noticia, quando observámos hontem na rua da Costeira, nas barbas da autoridade, porque passeiava no largo municipal, que outro estúpido carreiro picava cruelmente os bois que não podiam puchar uma enorme carga de junco.

Pedimos energicas providencias a quem compete para prevenir estas scenas, que desmoralizam, e só indicam uma ferocidade nata nos sentimentos do nosso povo, que, quem deve, pôde regenerar, castigando rigorosamente esses barbaros que tem a sensibilidade tão embotada.

Desde quarta feira que o tempo continúa invernoso, com umas intermitencias suaves, em que o sol se nos mostra risonho, mas não em todo o seu esplendor. Os jornaes de muitas localidades do reino accuzam o mesmo estado de tempo, accrescentando alguns chuvas torrencias e trovoadas.

Afundiu-se na voragem do tempo mais uma epocha folgasã—o carnaval de 1884. Passou sem grande ruido, porque a decrepitude entorpeceu-lhe as pernas. Pelas ruas o *velho* manifestou o seu caracter chocarreiro e turbulento por umas momicas e esgares mais ou menos allusivos, *panelleiros* e estafados. Houve tiroteios de pós, visnagadas, muitos ditos picarescos, e sobretudo muito vinho em ebulição. Emfim os *brezundas* aproveitaram bem o tempo, e ás quatro horas da manhã de quarta feira ainda se ouvia por ali uns descantes roucos, debéis, como o psalmejar longinquo d'um *De profundis*.

Passo, que não vae sem tempo, seu velho estroina.

Em tua honra, grotesco entrudo, houve uma horrorosa hecatombe de gallos, gallinhas, patos, perús, cabrillos, etc... um horror; mas nós cá, pacatos habitantes d'esta Parvoncia, contentámo-nos com uma *coxa*... de galinha aconchegada com uns tragos do Bairrada.

Agora, leitores, que está chegado o tempo das abstinencias e dos jejuns, das confissões e das bullas e a *colheita* dos nossos directores espirituaes, vála-nos ao menos o bacalhau.

Amen.

O ministro de Portugal em Uruguay, sr. Sousa Lobo, foi recebido em audiencia solemne, pelo presidente da republica.

O mesmo ministro convocou uma reunião de commerciantes portuguezes para indicar os meios de facilitar ás relações commerciaes entre Portugal e o Rio da Prata, sendo nomeada uma commissão para esse fim.

E' esperado brevemente em Lisboa o novo ministro d'aquella republica.

Em Constantinopla o corpo diplomatico combina os prazeres com a caridade, na epocha do entrudo.

O embaixador da Russia, Nelidoff, prestou o seu palacio para que n'elle se verificasse uma funcção de quadros vivos em beneficio das victimas de Hossekein, a qual se celebrou no mez de janeiro.

Tomou lugar n'ella toda a parte jovem da colonia estrangeira, e no quinto quadro—que representava um toureiro pondo aos pés de uma bella andaluza os tropheus do combate,—figuravam as duas lindas filhas do conde Rascon, ministro demissionario de Hespanha junto do sultão.

Os prnaes francezes e inglezes de Constantinopla fazem entusiastas descrições do benefico espectáculo, cujo produto foi consideravel.

Por proposta do sr. Mintze Ribeiro é fixado em 3 reis em litro o imposto para todo o sal empregado ou consumido no paiz e 10 reis em cada litro de sal estrangeiro, applicando a estes impostos as disposições regulamentares do real d'agua.

Diz uma folha de Lisboa, que foi estabelecida uma linha telefonica do palco do teatro de S. Carlos para o palacio da Ajuda, afim da familia real ouvir a execução da opera «Laureana», cujo ensaio geral se realizou ha dias, assistindo grande numero de espectadores, que applaudiram calorosamente os principaes trechos da opera, chamando repetidas vezes o maestro Augusto Machado.

Isto não é nada do outor mundo, mas parece um capricho americano. Vejam como o snr. de Bragança se diverte, proporcionando-se todas as commodidades, em quanto centenas de operarios vagueiam por Lisboa, pedindo trabalho para não morrer de fome.

Que contraste!... Já é ter amor aos seus subditos!...

Casou civilmente no bairro occidental em Lisboa, a sr.ª D. Emilia Adelaide de Andrade Ferreira com o sr. Celestino da Silveira Pinto.

Segundo um jornal francez, principiou a publicar-se na America uma revista mensal escripta em latim, cujo titulo é *O Latim*. O iniciador d'esta revista é um professor de Nova york, que tem por fim divulgar o uso da lingua latina.

São curiosos os promenores que os jornaes francezes dão do carnaval em França. Revejam-se n'estas expansões amplamente livres, os *Arrobas & C.ª*

O *Voltaire* diz que em Nice os proprios gendarmes e cavalos foram todos cobertos de gesso. Os *confetti* voavam de todos os lados sem respeito pelos uniformes dos valentes paladinos da ordem. Os militares riam d'estes gracejos carnavalescos.

Nos *boulevards* de Paris, diz o *Temps*, que quasi se não encontravam senão mascaradas de especulação, *reclame*. Um fabricante de graxa e tinta, um negociante de feculas e tapiocas, um inventor de utensilios domesticos e culinarios, um commerciante de *biberons* e diversas administrações de hailes populares, organizaram cortejos mais ou menos vistosos, com acompanhamento de musica, prospectos e cartazes.

Os conductores dos carros de um d'estes industriaes atiravam ao povo com... com que imagina o leitor que elles atiravam? Com flores, confeitos, tremoços? Qual! Com caixinhas de graxa e capsulas de tinta, que não raro se abriam e engraxavam a cara aos circumstantes!

Todavia, na terça-feira gorda estacionou multidão enorme nos boulevards, desde a Bastilha até á Madeleine.

Tanger, á vista da Europa humanitaria, continúa a dar-nos o triste espectáculo, vendendo carne humana.

No mez passado foram alli vendidas cinco pretas de 11, 17, 19, 20 e 25 annos.

Quando chegará a civilisação a penetrar as brumas d'aquelles povos tão atrezados?

Está para embarcar em Bordes para a Nova Caledonia uma expedição singularissima.

São cincoenta mulheres condemnadas a diferentes penas, que vão para a colonia penitenciaría franceza, afim de casarem com presidiarios.

Estas voluntarias do casamento recrutam-se d'este modo:

Um inspector geral das prisões visita as cadeias centraes de mulheres e pergunta ás presas se alguma quer casar. As que aceitam, são conduzidas a Bordes e alli embarcam.

Quando chegam a Nova Caledonia são repartidas por dois estabelecimentos religiosos, um de Nomeia e outro de Bourail

Os presidiarios do 4.º grupo, aquelles que tem bom comportamento e estão designados para receber um lote de terreno, são os primeiros convidados a verem as mulheres, quando es-

tas chegam. E' necessario que elles sejam solteiros ou viuvos. Quando a escolha está feita, o governo da colonia dá á noiva um pequeno enxoval e faz ao noivo alguns presentes, para que o casal se possa estabelecer.

No século passado o systema era mais expedito. Formavam-se dois grupos no sitio do embarque, mulheres de um lado e homens do outro, e um commissario tirava a seu gosto um homem de um lado e do outro uma mulher, e estas ficavam *in continenti* casadas e seguiam logo viagem.

Realizou-se em Londres a ultima entrevista dos delegados do Transwal com lord Derby; chegando-se a um accordo acerca de todos os pontos da negociação. Além da annexação de territorios que o governo inglez cede ao Transwal, reconhece-lhe independencia absoluta, reservando apenas o direito de veto sobre os tratados que os boers possam concluir com qualquer governo estrangeiro. Lord Derby concedeu ao Transwal auctorisação para tomar o nome de Republica de Africa do Sul.

O leopardo vae amansando.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Em um azylo do condado de Erie, no estado de Nova York falleceu ha tempo um alemão depois de ter estado n'uma profunda letargia por espaço de dois annos seguidos. Durante este tempo foi alimentado com liquidos, sem que desse o menor signal de vida, apesar das repetidas descargas electricas que lhe applicaram. Meia hora antes de morrer despertou, e pedindo um lapis e papel, escreveu o seu nome e o de um seu irmão.

O eminente tribuno hespanhol, Emilio Castellar, tenciona apresentar a sua candidatura pelo circulo de Huesca, nas proximas eleições. O governo hespanhol ao saber de tal resolução, assistou-se, e propõe-se combater a todo o transe a candidatura de Castellar.

Por quasi todos os districtos se propõem deputados republicanos, e estes estão firmemente resolvidos a trabalhar com energia.

O que por lá vae! E o pobre pequerrucho!... Não seria mau ir mandando as malas adeante.

A imprensa liberal de Berlim accusa justamente o Snr. de Bismarck, por um acto incivil e malcreado, que este principe praticou, negando-se a communicar ao parlamento do seu paiz a mensagem de pezame votada pelo congresso americano, quando falleceu o deputado allemão Lasker.

Os effeitos d'aquella acção grosseira e indelicada reflectem-se na camara dos Estados Unidos e no parlamento allemão, que está muito indignado com o procedimento do principe valido.

O jornal o *Temps* dá as seguintes informções a respeito do combate de Muculla:

«O agente d'uma feitoria hollandea contractara uns cem Kroumen. Este facto desagradou aos indigenas e o chefe de Muculla reclamou imperiosamente o retorno dos trabalhadores.

O agente recusou satisfazer á esta arrogente intimação, armou os Kroumen e o pessoal branco e preparou-se para a resistencia.

Como já tivemos occasião de dizer, os negros atacaram vigorosamente e é provavel que ficassem senhores da feitoria, se a explosão do pacl lhes não tem feito experimentar grandes perdas.

O ataque teve lugar em 17 de dezembro; a corveta portugueza «Rainha de Portugal» chegou a 24 e enviou um ultimatum ao rei emprazando o a render-se com quatro refeus, antes do dia 4 de janeiro.

Deliberou-se, alem d'isso, que uma columna de 50 marinheiros e 200 kroumen, partiria em 7 de janeiro se até essa data, ainda não tivessem sido entregues os refeus.»

Muita Attenção!!!

Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e corservaria,

premiado nas exposições de Philadelphia, Paris e Rio de Janeiro, com medalhas de prata e menções honrosas

AVEIRO—35 A 39, PRAÇA DO COMMERCIO, 35 A 39—AVEIRO

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de diferentes artigos, que acabam de receber directamente das principaes casas de Londres, Allemanha, Suissa, Paris, Bordeus e Lisboa, e que vendem a preços sem competidor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aquelles paizes.

QUEIJOS, Roquefort, Lendrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamengo. Conservas Inglesas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condensado, dos Alpes. Manteiga Inglesa e Normanda em latas e barris. Passas de Malaga. Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Ingleses, Francezes e Nacionaes. Pastilhas de Hortella Pimenta. Farinhas de Maizena, Seruy, Tapioca, Cevadilha, Ervilha, Fava, Batata, Sagú e Perles du Nizam. Alcaparras em frascos. Mostarda em pó e preparada. Julienne em pacotes. Champignons e Trutas em latas. Lagosta Inglesa e Salmão em latas. Presuntos Ingleses, Allemães, de Lamego e Melgaço. Figos Ingleses em caixinhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Cocos muito frescos. Fructas de Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio. Surpresas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel enumerar

todas as qualidades em compóta, seccas e chrialisadas. Marmelada Fran- ceza em latas e em quartos.—Carne assada. Carneiro com Ervilhas, com feijão, guizado. Mão de Vacca. Costeletas de Vitella. Lingua de Fricassé. Massa de tomate. Ervilhas. Couve flor. Brocollos. Repolho e Grellos, tudo em latas.—Salame de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em lindos boiões de porcelana. Doce de especiæ muito fino, das meliores confeitarias de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas em caixinhas de phantasia. Rebuçados Francezes. Pastilhas de Gelatina e Gomma Arabica. Chocolates Francezes e Hespanhoes. Cha, Cafè e Arrozes de todas as qualidades. Azeitona d'Elvas e de Sevilha. Geleia em copos.

Queijadas de Cintra, da Sapa. Pasteis do Cooço. Broas do Natal. Morcellas d'Arouca. Unto de pingue Italiano. Manteiga de Cintra, e d'Arouca. Uma variedade extraordinaria de Licores, Cognacs, e bebidas de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordeus, Jerez, Madeira, Porto, Bucellas, Colares, Carcavellos e Alemtejo. Assucars Allemães, Ingleses e da Ilha da Madeira, chrialisados, finos e areados. Laranja do Paraty. Pudins economicos em dois minutos, de 1/2 kilo, a 50 réis!!! Pimentinhas em frascos. Queijo da Serra de Estrella e de Niza. Chouriço e Paio de Lamego e Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas.

José dos Santos Gamellas & Filho

N. B.—Enfeitam-se taboleiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

CYSNE DO VOUGA
Praça da Fructa
AVEIRO

O local onde se acha situada esta nova casa, os elegantes commodos e confortaveis aposentos, a limpeza e promptidão do serviço e a modicidade dos preços, tudo recommenda aos viajantes este esplendido hotel.

O proprietario encarrega-se de fornecer OVOS-MOLLES e MEXILHÃO, por preços razoaveis.

Tambem está habilitado a fornecer vinho de 1.ª qualidade, tanto verde como maduro.

O proprietario espera que todos os viajantes e habitantes d'esta cidade o honrem com a sua visita, porque, quem ali fór a primeira vez, decerto voltará, attendendo a affabilidade do tracto e aos preços convidativos.

ARREMATACÃO

PERANTE a junta de Parochia de S. Pedro das Aradas, e no adro da Igreja, se hade arrematar no dia 16 de março proximo um assento de casas e aido, com suas pertencas, que parte do Norte com Anacleto Mendes Leal e do Sul com José Bernardo Balceiro.

O referido predio vae á praça no valor de 400\$000 réis e hade ser entregue a quem por elle mais dêr, convido.

As condições estarão patentes no acto da arrematacão.

Parochial Igreja de S. Pedro das Aradas 17 de Fevereiro de 1884.

O Presidette.

Antonio Tavares de Almeida.

Contra a de bilidade

Farinha Peitoral Ferrugino- sa da Pharmacia Franco, unica legalmente autorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidadde. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

EMPREZA

NOITES ROMANTICAS

OS CIGANOS DA REGENCIA

por **XAVIER DE MONTÉPIN**

Illustrada com lindas e magnificas gravuras de F. Pastor.

Cada caderneta de 5 folhas ou 4 e uma estampa, por semana custa 50 rs.

Brinde á sorte pela extracção da 1.ª loteria portugueza que tiver logar em seguida á conclusão do quarto volume:

Uma inscrição de—100\$000

Correspondente em Aveiro, Caetano Joa- quim d'Azevedo, R. Direita.

ESTERIRARIA AVEIRENSE

40 — RUA DAS BARCAS — 42

O Proprietario participa que acaba de receber de Lisboa um variado sortimento de junco, achando-se habilitado para executar quaesquer trabalhos, que satisfaz com a maior perfeição, brevidade e por preços modicos.

OFFICINA

DE **Serralheria**

DE **JOÃO AUGUSTO DE SOUSA**

Largo da Apresentação, 4 a 6

EM

AVEIRO

NESTA officina fazem-se por- tões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de réis 8\$000 a 1\$400.

Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

GRANDE E UNICA LOTERIA

FEITA PELA

Sociedade do Palacio de Crystal Portuense

NA CIDADE DO PORTO

Afim de desenvolver os intuitos da sua creação LEGALMENTE AUCTORISADA PELO GOVERNO DE PORTUGAL

40:000 BILHETES

O sorteo d'esta grande loteria, terá irrevogavelmente logar no dia 30 de março de 1884

PREMIOS

1 Grande premio de réis	50:000\$000
1 Grande premio de réis	20:000\$000
1 Grande premio de réis	10:000\$000
2 premios de 5:000\$000 réis cada um	10:000\$000
5 premios de 2:000\$000 réis cada um	10:000\$000
10 premios de 1:000\$000 réis cada um	10:000\$000
20 premios de 500\$000 réis cada um	10:000\$000
100 premios de 100\$000 réis cada um	10:000\$000
200 premios de 50\$000 réis cada um	10:000\$000
1:000premios de 20\$000 réis cada um	20:000\$000

1:340 PREMIOS NO VALOR DE

cento e sessenta contos

O sorteo realizar-se-ha na grande Nave Central do Palacio, sendo immediatamente publicada a lista dos premios e aberto o pagamento. Bilhetes inteiros, meios e quartos, assignados pela direcção do Palacio, e decimos, cancelados pelo director-gerente. É prohibida a abertura particular de irações ou cantellas, visto que a emissão d'esta loteria é propriedade exclusiva da Sociedade do Palacio.

Bilhetes á venda no Palacio de Crystal do Porto

e nas principaes casas de cambio de Portugal e ilhas.

O director-gerente do Palacio de Crystal—Porto, satisfaz pelo correio, para toda a parte registo e porte franco, os pedidos acompanhados do seu importe em valores, notas de banco ordens ou qualquer effeito de prompta realisação. Preços: bilheta inteiro 10\$000, meio 5\$000, quarto 2\$500, decimo 1\$000. Accetam-se correspondentes á commissão, em todas as terras. Dirigir ao director-geral de Palacio de Crystal—Porto.



12 RETRATOS

Esmaltados—mignonettes— 600 REIS

RUA DO JOSE ESTEVÃO, 47

Aveiro

!! ALTO AQUI !!

O proprietario do HOTEL CYSNE DO VOUGA, fornece apreciavel VINHO DA MADEIRA por preço convidativo.

Esta especialidade de VINHO, só se vende no

HOTEL CYSNE DO VOUGA

Praça da Fructa

CARIMBOS

Carimbos e sinetes de borracha a preços muito reduzidos.

Tomam-se encomendas na photographia de Paulo de Sousa Pereira, Rua do Estevam n.º 47, AVEIRO.

Photographia

DE

JOSE BERNARDES DA CRUZ

28, RUA DIREITA, 28

Retratos—PETIT-PROMENADE—a 600 réis a duzia.

Leccionista

ALEXANDRE DAS DORES CASIMIRO, lecciona em casas particulares, mathematica, portuguez e francez, e abre um curso nocturno de mathematica 2.ª e 3.ª parte.

Tractar na rua do Arco, Quinta da Apresentação, AVEIRO.

Crimes de uma associação secreta

Ultima e a mais interessante publicação de Xavier de Montepin, auctor dos romances: *Fiacre n.º 13 e Mysterios de uma herança*.

- 1.ª Parte—A noite de sangue.
- 2.ª Parte—O olho de lynce.
- 3.ª Parte—A mãe e o filho.

Edição ornada com chromos a finissimas cores e com primorosas gravuras. Cada chromo 10 réis, 30 réis por semana.

BRINDE a cada assignante, 100\$000 réis em 3 premios da loteria, um magnifico album com 15 vistas dos principaes monumentos da cidade do Porto, no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias, no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

ARRENDAR-SE

Uma casa na rua de Santo Antonio. A tratar com Antonio Ponce Leão Barbosa.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE



Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dymia, gastralgia, anemia ou máção dos orgãos, rachitismo, consumo de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Tomam-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifeleck.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excellent bunc para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção no toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

Empreza

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

CONTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUCCÃO DE COFRES

PROVA DE FOGO

Construcção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição e collocção, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Accetea portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominaem estes matorreacs, taes como toldados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, ao alferes, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encomendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.